



Manaus

Nº 01
Abril 2012

EM BUSCA DE UM ELDORADO DE OPORTUNIDADES NA HILEIA BRASILEIRA

Mesmo sem nenhum clube na elite do futebol brasileiro, a capital do estado do Amazonas conquistou o ambicionado direito de sediar jogos da Copa, tendo como um de seus trunfos a localização em pleno coração da maior floresta tropical do mundo, onde guarda um extraordinário estoque de recursos naturais, representado por 20% da reserva de água doce do mundo, um banco genético de inestimável valor e grandes jazidas de minérios, gás e petróleo – o que lhe confere, somado à riqueza de seus recursos culturais e históricos – grande potencial turístico e com muita possibilidade de qualificação e expansão.

Para que Manaus consiga aproveitar ao máximo as oportunidades de negócios com realização da Copa, serão necessários muitos investimentos – tanto públicos quanto privados – principalmente nas áreas de comunicação, transporte, logística, hospedagem, alimentação, limpeza e recepção. Desse grupo, as telecomunicações e a mobilidade urbana estão entre os maiores desafios da Copa na Amazônia. Em cada uma dessas lacunas de produtos e serviços, há uma infinidade de oportunidades, principalmente para as micro e pequenas empresas.

Teatro Amazonas
Manaus



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas


MOBILIDADE URBANA

O presidente da Unidade Gestora do Projeto Copa de 2014, Miguel Capobianco, falou da importância do volume de investimentos que a cidade recebeu por conta da Copa do Mundo para áreas como a mobilidade urbana. “Somos uma das capitais que mais crescem no Brasil, o que trouxe problemas. Agora, temos uma oportunidade de acelerar as soluções necessárias. É o caso da linha de energia Tucuruí, essencial para o desenvolvimento da cidade”, classificou.

Para a melhora da mobilidade urbana, será instalado o sistema de transporte BRT - Bus Rapid Transit - Leste/Centro, que se integrará fisicamente com o monotrilho nos terminais de integração Largo da Matriz, no centro da cidade de Manaus, e Jorge Teixeira, região Leste, formando um “anel” de transporte público na capital amazonense.

O sistema BRT atenderá a nova região hoteleira e o Polo Industrial, com extensão de 23 km. Com essa reformulação, é importante que os micro e pequenos empresários e empreendedores individuais que estejam pensando em instalar algum tipo de comércio nessas regiões busquem mais informações sobre o Plano Diretor da cidade para não correrem riscos desnecessários. Os investimentos para transporte

urbano chegam a R\$ 1,5 bilhão, segundo relatório do Ministério do Esporte. “Se não fosse a Copa, não teríamos os financiamentos para a implantação da mobilidade urbana, por exemplo”, diz o governador do estado, Omar Aziz. “É um investimento vultuoso, de R\$ 1,5 bilhão, que ligará o centro à área norte e à Zona Leste, a região mais carente da cidade. E a escolha do monotrilho ajudou com um número pequeno de desapropriações, que devem ficar em R\$ 86 milhões”, explicou. “A implementação do BRT, que está orçada em R\$ 231 milhões, vai agir contra o congestionamento das principais vias de Manaus, que são radiais”, completou.

Para sair do papel, o projeto do monotrilho precisa dos R\$ 600 milhões oferecidos, a título de empréstimo subsidiado, pela Caixa Econômica Federal para a obra. O MPF, porém, pediu e foi atendido pelo banco federal para que os recursos não sejam liberados até que as deficiências apontadas pelo órgão sejam resolvidas.

O governo amazonense reduziu seu plano inicial do monotrilho a ser entregue até a Copa dos originais 39 quilômetros para menos da metade, ou 15,5 quilômetros.

O Ministério Público recomenda que seja abandonada a ideia de construir o monotrilho de custo bilionário, em favor de um investimento maior na rede de BRTs, com prefeitura e governo estadual trabalhando em conjunto.



SOMOS UMA DAS CAPITALS QUE MAIS CRESCEM NO BRASIL, O QUE TROUXE PROBLEMAS. AGORA, TEMOS UMA OPORTUNIDADE DE ACELERAR AS SOLUÇÕES NECESSÁRIAS. É O CASO DA LINHA DE ENERGIA TUCURUÍ, ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE.”

Miguel Capobianco



DESAFIOS EM REDE

No que tange ao acesso à banda larga, Manaus tem o menor índice entre as capitais da Copa, segundo o Ministério da Comunicação, cuja meta é instalar a rede 4G em todas as 12 cidades-sedes da Copa. No Amazonas, a expectativa é implantar o plano de banda larga, inicialmente, em 60% dos municípios, com velocidade de 300 a 600 Kbps e preços compatíveis que possibilitarão a ampliação do acesso aos consumidores e empreendedores. Em outra ação da iniciativa privada para suprir essa carência, foi estabelecida uma parceria entre a empresa americana 03B Networks e a brasileira Ozônio para transmissão de dados por meio de satélites que cobrirão toda a região com co-



nexões que vão de 1 Mbps a 10 Mbps. A meta é chegar até mesmo aos locais mais remotos, onde a cobertura por fibra óptica é muito difícil tecnicamente, ou seja, as limitações que impediam um avanço das TI poderão ter ampla expansão nesse período de preparações para o mundial de futebol.

AEROPORTO INTERNACIONAL EDUARDO GOMES



As obras de ampliação do Terminal de Passageiros 1 (TPS1), do aeroporto Internacional Eduardo Gomes, localizado no bairro Tarumã, Zona Oeste de Manaus, iniciaram em novembro de 2011 e a previsão é a de que os trabalhos sejam concluídos até o final de 2013. Nesse período, R\$ 344,02 milhões serão investidos. Com as obras, o terminal de passageiros terá a área aumentada de 43 mil m² para 97,25 mil m². Os trabalhos estão sendo executados pelo consórcio Encalso-Engevix-Kallas.

Além de aumentar sua capacidade operacional anual de 4,2 milhões para 9 milhões de pessoas, o projeto de modernização prevê alterações no Terminal que permitirão a realização do embarque e desembarque em níveis diferenciados, agilizando o fluxo de passageiros. A modernização contemplará o aumento do número de balcões de check-in, esteiras de bagagem, substituição de todos os sistemas eletroeletrônicos, mecânicos e hidrossanitários, além da completa substituição de pisos, revestimentos e incorporação de requisitos ambientais como iluminação natural, otimização energética e reuso de águas pluviais. Nessa mesma linha de busca de eficiência e sustentabilidade ambiental, Manaus almeja o reconhecimento como capital da Copa Verde.



TURISMO

As notícias quanto ao potencial turístico são animadoras. A temporada de cruzeiros 2011-2012 estima trazer ao Amazonas 25 mil turistas, segundo informações da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur). Este número representa um crescimento de 35% em relação à temporada passada, quando o Amazonas recebeu 19 mil turistas. De acordo com os operadores de cruzeiros, esses 25 mil turistas devem injetar na economia amazônica US\$ 12 milhões, oriundos da permanência média dos turistas (dois dias) multiplicado pelo gasto médio de US\$ 200.

Na temporada passada, os turistas injetaram US\$ 8 milhões no mercado local. O crescimento de passageiros desses cruzeiros reforça a política de promoção internacional do Governo do Estado e gera demandas diretas e indiretas em todos os setores econômicos. Os empresários do segmento turístico precisam reconhecer desde já a importância de estruturar o negócio e não depender exclusivamente das ações do Poder Público, cientes de que a imagem para a Copa 2014 estará sendo percebida por esses turistas desde já. A marca de capital sustentável estará na visão e expectativa do turista estrangeiro. A Amazônia é a grande marca da Copa no Brasil, mas a expectativa por ocasião do mundial de futebol é que os turistas estrangeiros aproveitem a passagem pelo Brasil para conhecer outros destinos na América do Sul. O setor de turismo pode aproveitar para construir pacotes que contemplem os diferentes gostos e bolsos.

A iniciativa privada está em negociação para gerar negócios em Unidades de Conservação para exploração turística. De quatro a seis áreas de-

verão ser licitadas, tendo em vista a realização da Copa, e as unidades concedidas deverão ser às margens do Rio Negro. A concessão marca nova etapa na política de unidades de conservação no Amazonas. Após a criação de áreas de proteção integral e de uso sustentável nas duas últimas décadas, o governo anuncia a intenção de melhorar a logística das áreas demarcadas.

Ribeirinhos e outras comunidades existentes nas unidades esperam que o governo estadual, além de fazer concessões, mude o status de algumas unidades para que possam manter a atividade econômica. É o caso da Comunidade de Bela Vista Jaraqui, do Parque Estadual do Rio Negro (a



Jogos Indígenas



Festa Cultural Indígena

VÁRIAS COMUNIDADES
INDÍGENAS JÁ TRABALHAM COM
O TURISMO NO ESTADO.



cerca de duas horas e meia de barco de Manaus). Os moradores querem que o parque se transforme em reserva de desenvolvimento sustentável.

Várias comunidades indígenas já trabalham com o turismo no estado. É o caso de Rio Marmelo, em Humaitá (a 580 Km de Manaus), do povo Tenharin; da Cunhã Sapucaia, dos Mura, em Borba (a 150 Km da capital); dos Sateré-Mawé e Inhã-Bé, em Manacapuru (a 79 Km de Manaus) e no Tatumã Açu (Manaus); dos povos Desana e Tupé, em Manaus; dos Tukano, em Santa Maria (Manaus); e de outros, das comunidades Beija Flor, em Rio Preto da Eva (a 70 Km da capital).

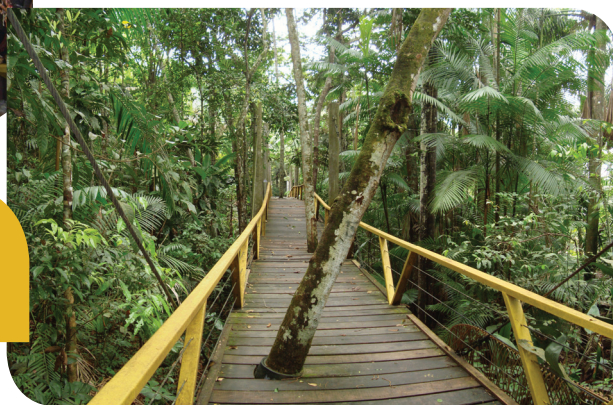
Entre os tipos de turismo reconhecidos pelos indígenas, estão o turismo cultural, o sustentável,

segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), cerca de 80% dos hotéis atendem prioritariamente ao empresariado que busca negócios no Polo Industrial de Manaus. No último ano, Manaus recebeu menos de 1% dos desembarques internacionais ocorridos no Brasil (78,4 mil desembarques, segundo o Ministério do Turismo). Esse dado aponta para um potencial enorme de mercado com a vinda de turistas por causa da Copa, haja vista toda a visibilidade que o Brasil e a Amazônia terá.

Sarah Albrecht, consultora da área de turismo, avalia que, para manter o turista, o Amazonas deverá fazer um grande trabalho de marketing, para diversificar os visitantes e tornar Manaus ainda mais atraente para quem vier assistir a um dos quatro jogos. Roberto Bulbol, diretor na Região Norte da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih), prevê a associação entre o turismo na cidade, a visita à floresta Amazônica e os destinos na Colômbia e a Venezuela, entre outros vizinhos do estado.



Feira de Artesanato da Praça Tenreiro Aranha.
Trilha Suspensa do Parque Mindú.



o turismo de massa, ecológico, convencional, comunitário, de pesca e urbano. As atividades realizadas vão desde a caminhada por trilhas à participação em danças, atividades esportivas, pesca, caça e confecção de artesanato. Esse tipo de serviço pode ser um ótimo valor agregado aos pacotes turísticos a serem oferecidos durante a Copa.

A infraestrutura de hotéis está tendo ampliação para receber os turistas do mundo todo que virão para a Copa. Estão sendo construídos dez hotéis em Manaus que darão uma oferta de 1.800 novos apartamentos e mais ou menos 3.800 leitos. Se-

Para o coordenador de Promoção de Investimentos do Ministério do Turismo, Laércio Lemos de Souza, "a iniciativa privada ainda fica esperando pelo poder público". Em sua opinião, o setor ainda está perdendo tempo e "a estruturação do negócio do turismo ainda é muito amadora. Nem o Brasil e nem o Amazonas sabem se vender", reconheceu, ao assinalar que a promoção de grandes eventos começa a mudar a cultura do setor. No entanto, parece que o setor está atento e disposto a investir nas novas oportunidades abertas no estado e na cidade.



FAN FEST

Uma comissão formada por técnicos da Fifa e do Comitê Organizador Local (COL) da Copa 2014 visitou o local onde será instalado o Fan Park durante a Mundial, em frente ao Encontro das Águas, na Zona Leste de Manaus. O grupo ainda visitou outros pontos da capital amazense que poderão servir para a “Fifa Fan Fest”, espaço onde serão transmitidos os jogos durante e que contarão com apresentações culturais.

Os outros locais visitados pelo grupo foi o centro da cidade, a praia da Ponta Negra, na Zona Oeste, e o Centro Cultural Povos da Amazônia, na Zona Centro-Sul. “Além dos locais para a Fan Fest, eles também nos falaram sobre o Public View, que seriam outros espaços onde terão concentração de pessoas. Por conta de questões de patrocinadores, esses locais também serão verificados”, explicou Miguel Capobiango.

O Fan Park, um dos itens do caderno de encargos assumido pelo Governo do Estado com a Fifa para a realização da Copa, deverá com-

portar um público de aproximadamente 20 mil pessoas, com praça de alimentação, acesso facilitado de transporte coletivo e área destinada à imprensa internacional que estará cobrindo o evento na cidade. Ali serão recebidos os espaços físicos que abrigam a estrutura para realização das Fan Fests durante todo o Mundial. O conceito dos eventos é atender as expectativas dos fãs do futebol para assistir aos jogos e festejar a realização do torneio.

“

ALÉM DOS LOCAIS PARA A FAN FEST, ELES TAMBÉM NOS FALARAM SOBRE O PUBLIC VIEW, QUE SERIAM OUTROS ESPAÇOS ONDE TERÃO CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS. POR CONTA DE QUESTÕES DE PATROCINADORES, ESSES LOCAIS TAMBÉM SERÃO VERIFICADOS”

Miguel Capobiango





ARENA DA AMAZÔNIA

Esteve em Manaus para inspecionar o projeto de drenagem e plantio do gramado da Arena da Amazônia, além do plano de mobilidade, uma equipe da Comitê Organizador Local (COL) da Copa 2014.

Durante a visita, foram mapeados os pontos no entorno da Arena como estacionamentos e locais de interdição do tráfego que podem ser utilizados durante os jogos. A recomendação da Fifa é o bloqueio do trânsito de veículos em um espaço de um quilômetro da Arena e Fan Fest.

A construtora responsável pela Arena Amazônia formou uma fábrica de pré-moldados no próprio canteiro de obras, reduzindo os custos de produção e operação. As sobras e resíduos da demolição do Vivaldão, estádio que ficava no mesmo terreno, foram reutilizadas: o concreto britado e o aço, vendido. As cadeiras e a cobertura metálica foram doadas ao governo para serem usados em outros equipamentos públicos. Ações como essas deram a certificação Lin's Construction ao empreendimento.

O certificado reúne vários requisitos exigidos pelo selo Leed, dado pela organização não governamental Green Building Council (CGB), que também é uma meta dos responsáveis pela

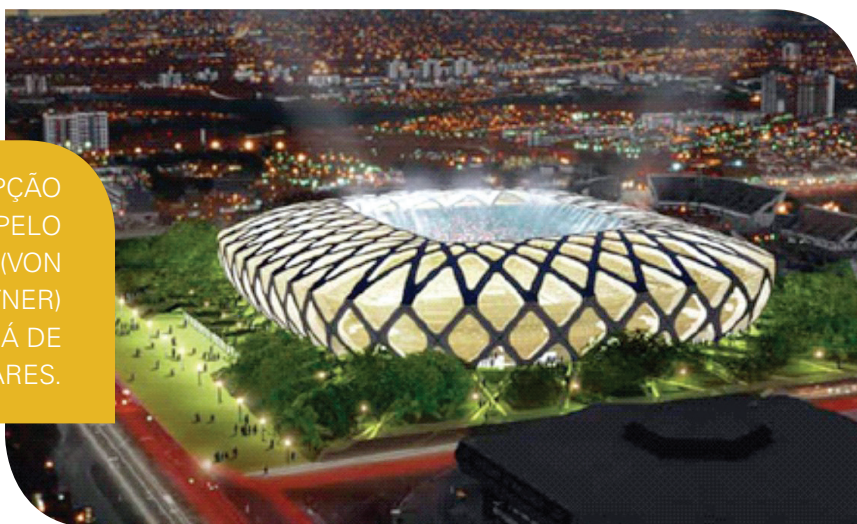
obra, que afirmaram que o objetivo é o selo básico, mas que o projeto tem potencial para obter o selo ouro.

De acordo com coordenador da UGP, Miguel Capobianco, a construção da metade das arquibancadas, do lado inferior do lado leste - voltada para avenida Constantino Nery - está praticamente concluída e suporta mais de seis mil torcedores.

Com a fixação de 2.600 estacas que darão estabilidade ao estádio, os operários já iniciaram a execução dos blocos de sustentação de toda a estrutura. Além disso, os pré-moldados que servem de base para o restante das arquibancadas estão prontos para serem montados.

A Arena da Amazônia está sendo construída desde julho de 2010 e tem as obras aceleradas devido ao clima de chuva do inverno amazônico que pode atrapalhar o andamento das obras. "Estamos trabalhando absolutamente dentro do nosso cronograma. Com as chuvas, que podem ocorrer, temos adiantadas as fundações. Apenas nos dias quando tivermos que erguer lajes e exigir uma programação maior precisaremos dar uma velocidade maior, podendo ter mais turnos", disse o gestor da UGP.

O ESTÁDIO TEVE A CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA FEITA PELO ESCRITÓRIO ALEMÃO GMP (VON GERKAN, MARG UND PARTNER) E SUA CAPACIDADE SERÁ DE 44.310 LUGARES.





MEIO AMBIENTE

Desde a Copa de 2006, na Alemanha, a Fifa estabeleceu o “Green Goal”, programa cujo objetivo é reduzir danos causados ao meio ambiente em todo o processo de realização da Copa, principalmente nos estádios. Para alcançar essa meta, na forma de um grande cesto de palha, o estádio da Arena da Amazônia é considerada por especialistas como o melhor projeto de arena sustentável, entre as 12 cidades-sede. O estádio foi projetado para garantir o máximo de aproveitamento da luz do dia, além de sistema de resfriamento natural e aproveitamento de águas pluviais. O estádio também deu um grande exemplo em relação à reutilização de materiais que seriam descartados. É o caso do concreto que, após a demolição do Vivaldão, foi triturado e reaproveitado na obra da Arena da Amazônia. Os assentos, instalações sanitárias, pias, torneiras, entre outros, foram destinados aos estádios no interior. A obra está estimada em R\$ 499 milhões, com prazo de conclusão até o final do primeiro semestre de 2013.



SELO VERDE

Representantes da indústria, do governo e trabalhadores da Zona Franca de Manaus estão propondo acrescentar aos produtos da região selos que identifiquem a origem amazônica, assim como a sustentabilidade ambiental e também social.

A certificação do Selo Amazônico, proposta por empresários à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), é para produtos que contenham matérias-primas extraídas da floresta.

Serão certificados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) alimentos, cosméticos e fitoterápicos produzidos nos nove estados da Amazônia Legal que, além de serem ecologicamente sustentáveis, remunerem o conhecimento das populações tradicionais e não explorem trabalho escravo ou infantil.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus também propôs ao governo estadual e à Suframa agregar ao selo que já acompanha os produtos da Zona Franca um selo “verde e social”, que ateste a qualidade do produto e o respeito à legislação trabalhista.

“O Brasil e o mundo vão saber que aquele produto foi feito com mais dignidade para todos”, ressalta o presidente do sindicato, Valdemir Santana, que pretende encaminhar a proposta do selo ambiental e trabalhista ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Para ele, os selos podem agregar valor atestando qualidade e distinguindo os produtos da Zona Franca de Manaus das mercadorias de países que não respeitem direitos de trabalhadores, reconhecidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Para quem pensa em produzir gêneros alimentícios visando à Copa, uma lei sobre serviços ambientais está em discussão no Amazonas e poderá estabelecer mecanismos indiretos de remuneração, como incentivos fiscais, empréstimos a juros mais baixos que os do mercado financeiro, fornecimento de equipamentos para lavoura, capacitação e extensão rural.



INVESTIMENTOS EM ENERGIA

Com relação ao uso de energia solar, Manaus é a sede da Copa com o maior potencial em geração de energia. A constatação é de um estudo preliminar da KFW, banco alemão parceiro do Governo do Amazonas no desenvolvimento do projeto de captação de energia alternativa, a partir de coletores solares na área da Arena da Amazônia. O estudo apontou que a grande capacidade de geração de energia fotovoltaica está relacionada ao fato de o entorno da arena possuir uma grande área para a instalação de placas. Além disso, a cidade está localizada em latitude próxima à linha do Equador, o que descarta sombras nas edificações, uma vez que os raios incidem o ano todo perpendiculares às superfícies. Mesmo tendo o céu encoberto por nuvens em boa parte do ano, a luminosidade (radiação difusa) é alta, o que contribui para a geração de energia.

Portanto, essas metas buscadas por Manaus abrem muitas portas para empresas que este-

jam sintonizadas com essa tendência, praticamente irreversível, das formas de produção do século XXI. Dinheiro não falta. De acordo com a UGP - Unidade Gestora do Projeto Copa, a previsão de investimento do governo do Amazonas e governo federal é de R\$ 6 bilhões nos próximos três anos para as obras de preparação da capital para o mundial.

O Governo do Amazonas enviou uma sugestão à Fifa e à empresa de material esportivo que confecciona a bola da Copa do Mundo de 2014. A proposta é que a pelota que vai rolar nos gramados brasileiros seja chamada de Caramuri, fruto silvestre da região amazônica.

O nome foi uma sugestão do amazonense Beto Mafra. De acordo com o projeto, o fruto, assim como a Copa do Mundo, só aparece de quatro em quatro anos. Além disso, o curioso é que a colheita só ocorre no mesmo mês da competição.

MANAUS É A SEDE DA COPA COM O MAIOR POTENCIAL EM GERAÇÃO DE ENERGIA.

MESMO TENDO O CÉU ENCOBERTO POR NUVENS EM BOA PARTE DO ANO, A LUMINOSIDADE (RADIAÇÃO DIFUSA) É ALTA, O QUE CONTRIBUI PARA A GERAÇÃO DE ENERGIA.





RESÍDUOS SÓLIDOS

Dados da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS) apontam que cerca de 92% dos lixões dos 62 municípios do Amazonas são a céu aberto. A informação é do secretário executivo adjunto de compensações ambientais da SDS, Adailton Alves. Segundo ele, o órgão realiza há três anos um levantamento para diagnosticar a situação de resíduos sólidos em todo o estado.

Para reverter este cenário, o governo está desenvolvendo estudos para cumprir a Lei Federal 12.305, que obriga as cidades brasileiras a apresentar o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) até agosto de 2012 e construir aterros sanitários até agosto de 2014, visando ao mundial de futebol.

O secretário destacou que a importância do Plano de Saneamento Básico está na sua formação, que envolve quatro itens: abastecimento de água, tratamento de águas fluviais, além de tratamento de esgoto e saneamento básico. “Cada prefeitura terá o próprio programa de saneamento” observou.

Com a parceria, as prefeituras do interior vão receber o aporte de R\$ 1 milhão para custear a execução das obras até agosto de 2012.



CADA PREFEITURA TERÁ
O PRÓPRIO PROGRAMA DE
SANEAMENTO”

450 OPORTUNIDADES

Para facilitar a visão das micro e pequenas empresas e empreendedores individuais, o Sebrae encomendou uma pesquisa junto a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foram mapeadas cerca de 450 oportunidades de negócios que vão surgir na cidade e região, a maioria concentrada nas áreas de turismo, construção civil, tecnologia da informação, produção associada ao turismo e serviços em geral. O estudo identificou que os setores pesquisados vão necessitar contratar micro ou pequenas empresas e mão de obra especializada em diversas áreas, que vão desde serviços administrativos, alimentação, segurança, desenvolvimento de software, telefonia, comunicação de dados, agenciamento de viagens, transporte, produção artística e artesanal, gastronomia, design, cultura, entre outras dezenas de serviços. Segundo técnicos do Sebrae, a pesquisa apoiará os donos de micro e pequenas empresas interessados em saber como se preparar

para a Copa e conhecer as principais oportunidades de negócios que deverão surgir em Manaus por ocasião do mundial. Os resultados da pesquisa foram apresentados durante a Feira Internacional da Amazônia - Fiam 2011, que resultou em um volume de negócios estimado em US\$ 13,1 milhões.

“O volume de negócios gerados superou nossas expectativas e isso demonstra o bom desempenho das nossas empresas no mercado nacional e internacional”, avalia o diretor-superintendente do Sebrae no Amazonas, Nelson Rocha.





FAÇA NEGÓCIOS COM O GOVERNO

COMPRAS GOVERNAMENTAIS

Como já é sabido, o governo é o principal investidor para a Copa do Mundo. Com base nesse dado e no fato de a Lei Geral ser um caminho facilitador da relação comercial com os governos em suas esferas, acompanhe com o andamento no seu estado e cidade.

LEI GERAL NO ESTADO DA AMAZONAS

No estado da Amazonas, 69,57% dos municípios já regulamentaram a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Das empresas localizadas nessas cidades e cadastradas no Simples Nacional, 88,83% já se cadastraram nos municípios fazendo uso dos benefícios da lei. E sua cidade e empresa fazem parte desses números? Ao mesmo tempo em que evoluem as adesões da MPE, paralelamente, segundo dados divulgados pelo Ministério da Previdência, a cidade de Manaus alcançou a marca de 16 mil empreendedores individuais cadastrados.

SEJA QUAL FOR O SEU CASO, FIQUE ATENTO:

Entenda a Lei Estadual nº 3.151/2007, que trata sobre a aplicação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte: <http://www.sebrae.com.br/customizado/lei-geral/regulamentacao-da-lei-geral-nos-estados/numeros-de-municipios-por-estado/resolveUid/c423e7ca03e8d6a45d3c74dae464bc45>

Entenda o Decreto Estadual n. 28.182 de 18/12/2008, que regulamenta o tratamento diferenciado, favorecido e simplificado para as microempresas e empresas de pequeno porte nas licitações do Governo Estadual: <http://www.sebrae.com.br/customizado/lei-geral/regulamentacao-da-lei-geral-nos-estados/numeros-de-municipios-por-estado/resolveUid/d6f7df4cd299ba539ae1f8d4da0bf127>

Entenda o decreto da cidade de Manaus - Decreto Municipal n. 9.189, de 1º de agosto de 2007, que dispõe sobre o tratamento diferenciado concedido para as microempresas e empresas de pequeno porte, nas licitações de bens, serviços e obras no âmbito da Administração Pública Municipal Direta e Indireta: <http://www.sebrae.com.br/customizado/lei-geral/regulamentacao-da-lei-geral-nos-estados/numeros-de-municipios-por-estado/resolveUid/0527b34d845000f24743122ddb12e445>